

Tancredo: Estado é o grande gerador de inflação

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O Governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, declarou ontem estar convencido de que o Estado é o grande gerador da inflação brasileira. Por isso, ele acredita que o surto inflacionário do País não será debelado enquanto o Estado não for contido "no gigantismo de sua expansão e na absurda hipertrofia do seu desmedido intervencionismo".

Tancredo Neves, ao presidir ontem a sessão de abertura do III Congresso Nacional das Associações Comerciais, afirmou que somente com a participação do Congresso Nacional serão encontradas as soluções para os problemas econômicos nacionais:

— A luta contra a inflação e contra todos os malefícios que ela engendra estará condenada ao fracasso se insistirmos em vê-la travada somente por uma pessoa ou por um grupo de pessoas, por mais qualificadas que elas sejam — disse.

NOVA ORDEM

O Governador de Minas chegou com uma hora de atraso à solenidade de abertura do Congresso, que estava marcada para as 9 horas. Seu discurso foi interrompido diversas vezes pelos aplausos dos quase 400 empresários presentes.

Em uma dessas ocasiões, ele defendeu a adoção, com urgência, de uma nova ordem constitucional "que contemple todos os anseios de um povo aflito". Afirmando estar convencido de que a questão econômica é uma questão social, humana e, sobretudo política, ele admitiu que a retomada do processo de desenvolvimento é, antes de tudo, o grande desafio e um encargo da sociedade como um todo:

— Temos que transmitir — declarou — a certeza de que as máquinas voltarão a funcionar, as pessoas retornarão ao tra-

balho e a produção será normalizada. Afinal, não somos um País destruído pela guerra, com necessidade de reconstruir cidades nem fábricas. Temos, simplesmente, que colocá-las em condições adequadas de funcionamento.

A ANGÚSTIA DO GOVERNADOR

Tancredo Neves acha que a retomada do desenvolvimento econômico está sendo estrangulada por dois obstáculos: inflação superior a cem por cento e desequilíbrio das contas externas. Não só o empresariado, segundo declarou, está preocupado com a atual situação do País:

— Também o Governador de Minas — revelou Tancredo — se angustia com as dificuldades da administração de um grande Estado brasileiro absolutamente manietado pela atrofia dos princípios federalistas. Os empresários estão receosos da insolvência generalizada, não por falta de habilidade gerencial, mas por efeito das medidas restritivas executadas em nome do desejável ajustamento econômico. Por sua vez, os trabalhadores estão em crescente desemprego e desespero, já que vão mal as empresas e os governos que também os empregam.

Ao comentar a questão da dívida externa brasileira, o Governador de Minas Gerais admitiu que a escalada crescente da dependência às contingências internacionais "espolia o trabalho do povo, compromete a reputação do País no exterior e amplia, inquietamente, a área de sofrimento e da miséria".

E frisou, mais uma vez, que a economia só voltará à ordem quando o processo político consagrará o primado da soberania democrática, através da participação dos "autênticos representantes das forças vivas do País".